

Destino do Sarah começa a ser definido na Câmara

DF - *Saudi* 04 SET 1991
CORREIO BRAZILENSE

O destino do Hospital Sarah Kubitschek começa a ser decidido às 10h de hoje, com a votação do Projeto de Lei, 1.263 de 1991, na Comissão de Seguridade Social e de Família da Câmara dos Deputados. Enviado pelo Executivo em 25 de junho, o projeto prevê que a Fundação das Pioneiras Sociais, da qual o Sarah faz parte, passe a ser uma associação e, com isso, volte a ter total autonomia administrativa, principalmente na área de recursos humanos.

A Comissão de Seguridade Social apreciará hoje o parecer favorável do deputado Geraldo Alckmin Filho (PSDB-SP). O resultado da votação irá à plenária da Câmara na semana que vem. Os trâmites seguintes são as apreciações do Senado e do presidente Fernando Collor.

O deputado Geraldo Alckmin disse ontem que seu parecer é favorável ao projeto por ser imprescindível que o hospital Sarah Kubitschek continue sendo universal, gratuito e equitativo para a comunidade. Acrescentou que seu parecer se justifica pelo fato de o hospital ser um centro de intensa produção científica, dotado de uma tecnologia qualificada e de profissionais bastante experientados.

"Não devemos dar ao Sarah o mesmo tratamento dado a um postinho de saúde de uma cidade do interior", comentou o relator.

Geraldo Alckmin destaca que o Projeto 1.263 sofreu algumas emendas, tais como a obrigatoriedade de o Sara Kubitschek promover concursos para admitir pessoal, de realizar licitações para a contratação de serviços e de inserir na lista de seu conselho administrativo membros do Conselho Nacional de Secretarias de Saúde e Associação de Funcionários das Pioneiras Sociais.

A aprovação do parecer de Alckmin faz o Sarah voltar a ter as características que o tornaram um dos melhores centros especializados em medicina do aparelho locomotor do mundo. O parlamentar tenciona reverter o quadro caótico do hospital, que hoje opera com 50 por cento de sua capacidade, devido à impossibilidade de contratar novos funcionários.

A situação é tão grave que o presidente da FPS e membro da comissão técnica que dirige o Sarah, Aloysio Campos da Paz, ameaçou pedir demissão caso o Congresso não aprove o projeto de lei que começa a ser apreciado hoje.